



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad)

Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG)

Secretaria Executiva

Câmara Normativa e Recursal (CNR)

Ata da 9ª Reunião Ordinária, realizada em 28 de junho de 2022

1 Em 28 de junho de 2022, reuniu-se ordinariamente a Câmara Normativa e Recursal (CNR) do
2 Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), por meio de
3 videoconferência, realizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento
4 Sustentável (Semad), em Belo Horizonte. Participaram o presidente Thiago Figueiredo
5 Santana, representante da Semad, e os seguintes membros titulares e suplentes:
6 Representantes do Poder Público Estadual: Verônica Ildefonso Cunha Coutinho, da
7 Secretaria de Estado de Governo (Segov); Lucas Marques Trindade, do Ministério Público do
8 Estado de Minas Gerais (MPMG); Ariel Chaves Santana Miranda, da Secretaria de Estado de
9 Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa); Rafael Augusto Fiorine, da Secretaria de
10 Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede); Josélia Maria e Souza Almeida, da Secretaria
11 de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra). Representantes do Poder Público
12 Municipal: Antônio Geraldo de Oliveira, da Prefeitura Municipal de Patrocínio; Eduardo
13 Machado de Faria Tavares, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Meirelene Arantes
14 dos Reis, da Prefeitura Municipal de São João do Manteninha; Paola de Oliveira Silva, da
15 Prefeitura Municipal de Santa Bárbara; Lucas de Oliveira Castro, da Prefeitura Municipal de
16 Viçosa. Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos: Denise Bernardes Couto, da
17 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg); Henrique Damásio Soares, da
18 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg); João Carlos de
19 Melo, do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); Nelson Cunha Guimarães, da Companhia
20 de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); Jadir Silva de Oliveira, da Associação das
21 Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig). Representantes da Sociedade Civil:
22 Helena Lúcia Menezes Ferreira, do Conselho Regional de Biologia (CRBio-04); Maria Teresa
23 Viana de Freitas Corujo, do Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas; Armando Gallo Yahn Filho,
24 da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Rayssa Cordeiro Figueiredo, do Conselho
25 Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea/MG); Flávio Pimenta de
26 Figueiredo, do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais
27 (UFMG) - Campus Montes Claros. **Assuntos em pauta.** **Item 1) ABERTURA:** O presidente
28 Thiago Figueiredo Santana declarou aberta a 9ª Reunião Ordinária da Câmara Normativa e
29 Recursal do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais, após constatado
30 quórum regimental pela Secretaria Executiva. Presidente Thiago Figueiredo Santana: “Eu vou
31 fazer a leitura da pauta da reunião e peço para que, como já é um ritual nosso, que a cada
32 item dessa pauta, caso haja algum destaque ou pedido de vista favor manifestarem”. **Item**
33 **2) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS.** Presidente Thiago Figueiredo Santana: “Algum
34 conselheiro que queira fazer a manifestação? Senhora Maria Teresa, tem a palavra”.

35 Conselheira Maria Teresa Viana de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas):
36 “Eu só queria assinalar algo que a gente se surpreende ainda, mas isso significa que a gente
37 não perde ainda a possibilidade de se surpreender com o que a gente testemunha. É só pra
38 registrar que eu tomei conhecimento por acaso de um processo de licenciamento no SLA
39 que tem a ver com um projeto da SAM no Norte de Minas e me surpreendeu que mesmo
40 sendo um mineroduto, é a parte de Minas Gerais. Então a gente olha o mapa e os shapes, e
41 testemunha que algo como um mineroduto que atravessa depois parte da Bahia, um
42 processo de licenciamento que começa de um lugar que ainda não está licenciado, que seria
43 o projeto da SAM, e para do nada no limite com a Bahia sem qualquer continuidade e isso
44 ser entendido como viável quando, na realidade, envolve 2 (dois) estados. Está claro que isso
45 teria que ser um processo único, inclusive com a análise de viabilidade, e a gente está
46 testemunhado reiteradamente situações realmente desse tipo. Eu fiz questão de trazer aqui
47 na Câmara Normativa e Recursal mais essa situação completamente sem sentido. Então nós
48 estamos diante de um mineroduto, já é absurda a situação de um mineroduto pensado para
49 o Norte de Minas, na atual situação do próprio território, que tem que conviver com o semi-
50 árido e que está com graves questões no futuro com as mudanças climáticas, e associado a
51 isso a gente ainda testemunha que é entendido viável e legal licenciar um mineroduto que
52 na realidade termina no nada, no limite com a Bahia, e depois provavelmente na Bahia já ter
53 um outro licenciamento para a continuidade. Eu tinha que trazer isso aqui, porque este é um
54 conselho estadual de recursos hídricos e esse é um cenário hídrico também em Minas Gerais,
55 com legislações que, a nosso ver são completamente equivocadas e continuam existindo.
56 Era isso”. Presidente Thiago Figueiredo Santana: “Obrigado, Conselheira. Conselheiro
57 Henrique, tem a palavra”. Conselheiro Henrique Damásio Soares (Faemg): “Obrigado,
58 Presidente, pela palavra. Eu venho só colocar aqui, é importante a gente ponderar, estou
59 fazendo algumas manifestações nos conselhos que eu represento, essa é a opinião da
60 conselheira Maria Teresa, que está representando o Instituto Guaicuy, isso não
61 necessariamente representa a verdade dos fatos. Essa é a narrativa da Conselheira. Eu
62 respeito. Ela tem todo o dever, toda faculdade aqui nesse conselho de fazer essas narrativas,
63 tentando desconstruir a legislação ambiental, que é uma das mais avançadas no estado de
64 Minas Gerais. Eu, como representante da agricultura, tenho que falar isso. O caso específico
65 que ela citou eu não conheço, mas é importante a gente ter noção da realidade do nosso
66 Estado. Então, só para deixar registrado aos demais conselheiros e para quem está
67 escutando via YouTube que essas manifestações são do Instituto Guaicuy, não é
68 manifestação do órgão ambiental e não representam a realidade, é a narrativa do Instituto
69 Guaicuy, que eu gostaria de deixar registrado para a gente aqui não ficar aqui debatendo
70 sobre opiniões. A gente tem que analisar fatos e dados tecnicamente. Respeito a opinião,
71 acho que aqui é o momento mesmo, mas assim como ela tem a opinião, eu, como
72 representante da Faemg, tenho que manifestar no sentido que são opiniões da ONG Instituto
73 Guaicuy. Só para deixar registrado. Muito obrigado e boa reunião a todos”. O Presidente
74 Thiago Figueiredo Santana não havendo mais inscritos, passa para o item **3) EXAME DAS**
75 **ATAS DA 7ª RO DE 19/04/2022**. Ata da 7ª RO de 19 de abril de 2022, retirada de pauta, e

76 da **8ª RE DE 06/05/2022**. Ata da 8ª Reunião Extraordinária, de 06 de maio de 2022, aprovada
77 com alterações. Conselheira Denise Bernardes (Fiemg): Na linha 177, onde se lê: 'instruído',
78 leia-se: 'instruída', linha 179, excluir 'único formalmente', linhas 187 e 188, excluir 'da'
79 documentação', linha 190: incluir depois de empreendedor 'para', na linha 192: onde se lê
80 'juntar-se', leia 'juntar', linha 195 ao invés de ler 'apresento', leia-se 'apresentado', linhas
81 364 e 365: onde se lê 'demonstrado que', leia-se 'demonstrada'. Conselheira Helena Lúcia
82 (CRBio-04): Na linha 121: excluir 'e vão desmembrar' e colocar um ponto depois de votação.
83 Iniciar a frase com letra maiúscula. Na linha 122 colocar 'Ficaria' com letra minúscula.
84 Conselheiro João Carlos (Ibram): Na linha 330 e 331: onde se lê 'um projeto,' leia-se 'em um'
85 processo', onde se lê: 'deve quando possível, leia-se: 'quando possível'. **Votos Favoráveis**:
86 Segov, MPMG, Seapa, Sede, Seinfra, Prefeitura de Patrocínio, Prefeitura de Belo Horizonte,
87 Prefeitura de Santa Bárbara, Fiemg, Faemg, Ibram, Copasa, Siamig, CRBio-04, Instituto
88 Guaicuy, UFU, CREA-MG. **Ausentes no momento da votação**: Prefeitura de São João do
89 Manteninha, Prefeitura de Viçosa, ICA-UFMG. Na sequência o presidente Thiago Figueiredo
90 Santana faz a leitura da pauta. **4) PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME DE**
91 **RECURSO DE DECISÃO DE OUTORGAS DE DIREITO DE USO DE RECURSOS HÍDRICOS**: 4.1
92 Francisco Geraldo Trajano e Outros / Fazenda Morada do Sol - Captação em Corpo de Água
93 - João Pinheiro/MG - Processo de Outorga nº 20435/2021 - SEI/Nº 1370.01.0022591/2021-
94 55. Responsável: Urga NOR. **Recurso provido nos termos do parecer da Urga Noroeste de**
95 **Minas. Votos Favoráveis**: Segov, Seapa, Sede, Seinfra, Prefeitura de Patrocínio, Prefeitura
96 de Belo Horizonte, Prefeitura de Santa Bárbara, Fiemg, Faemg, Ibram, Copasa, Siamig, CRBio-
97 04, UFU, CREA-MG. **Justificativas Abstenções: MPMG**: "Seguindo a regra geral do Ato 2, de
98 2022, da Corregedoria Geral do Ministério Público; **Instituto Guaicuy**: "Realizamos a leitura
99 do material, os pareceres técnicos e o pedido de reconsideração da decisão e entendemos
100 que considerando a questão da bacia de Paracatu já é grave em relação a escassez de água,
101 já é recorrente. Quando verificamos a justificativa baseada na questão do Q710 e na questão
102 a jusante considerando somente o primeiro ponto de captação abaixo da outorga requerida
103 e no caso em questão é como tivesse praticamente no limite dessa bacia hidrográfica, sem
104 considerar o restante que está a jusante, inclusive fizemos uma pergunta, que teríamos que
105 ver em uma outra ocasião sobre a questão da Q710, que é: Se se considerar somente o ponto
106 imediatamente a jusante da outorga requerida, o que se vai fazer com o restante das
107 outorgas ou as pretendidas abaixo? Então, a nosso ver não há como outorga com essa
108 justificativa que foi usada pelo empreendedor desconsiderando inclusive que não é mais
109 uma bacia hidrográfica com áreas naturais para se avaliar as vazões. É uma bacia com graves
110 questões de intervenções, que tem colocado em risco a disponibilidade hídrica. Essa é a
111 justificativa da nossa abstenção". **Ausentes no momento da votação**: Prefeitura de São João
112 do Manteninha, Prefeitura de Viçosa, ICA-UFMG. 4.2 Imagem Sistema de Informações Ltda.
113 / PCH Machado - Aproveitamento de Potencial Hidrelétrico - Tupaciguara/MG - Processo de
114 Outorga nº 9363/2018 - SEI/Nº 2240.01.0007790/2021-80; 1370.01.0035493/2021-28;
115 2240.01.0003617/2020-40. Responsável: Urga TM/Diretoria de Apoio Técnico e Normativo
116 da Superintendência de Apoio à Regularização Ambiental/Semad. Pedido de vistas pelos

117 conselheiros Maria Teresa de Freitas Corujo, representante do Instituto Guaicuy - SOS Rio
118 das Velhas; Denise Bernardes Couto, representante da Federação das Indústrias do Estado
119 de Minas Gerais (Fiemg); Jadir Silva de Oliveira, representante do Sindicato das Indústrias do
120 Açúcar no Estado de Minas Gerais (Siamig) e João Carlos de Melo, representante do Instituto
121 Brasileiro de Mineração (Ibram). Justificativas: Conselheira Maria Teresa Viana de Freitas
122 Corujo (Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas): “A justificativa é que houve solicitação ao
123 Instituto Guaicuy por parte da sociedade civil organizada para pedir vista de maneira que a
124 gente possa se aprofundar, ainda mais diante da quantidade de documentos, e ter contato
125 com quem está no território”. Conselheira Denise Bernardes Couto (Fiemg): “Em virtude,
126 não só da quantidade de documentos, mas querer dar uma aprofundada e também o que
127 seria uma dúvida que me foi suscitada sobre o parecer, no caso o posicionamento do Igam.
128 Então, eu não sei, até Thiago, se for necessário, além de querer aprofundar, em que pese ter
129 pedido vista, eu não sei se poderia, talvez, pedir esclarecimentos ao órgão, já para haver
130 uma manifestação, porque eu acho que pode facilitar a minha análise, no meu pedido de
131 vista. Esse era o destaque na verdade que eu queria fazer, sobre o posicionamento do órgão,
132 porque eu vi que a manifestação do Igam no parecer, relativo ao pedido de reconsideração,
133 eu achei ela um tanto quanto confusa. Então, eu queria questionar o órgão sobre o
134 posicionamento referente ao empreendimento, no caso, o parecer que foi feito. Porque eu
135 tive dúvidas quando eu li, porque na hora de ler, você entende algo que seria um
136 posicionamento e na verdade foi outro. Então, eu realmente não entendi, por isso que queria
137 questionar o pessoal da Uraga Triângulo Mineiro”. O presidente Thiago Figueiredo Santana
138 esclarece que devido a retirada do processo de discussão em função do pedido de vistas
139 quaisquer discussões ficam sobrestadas, ficando todos os questionamentos a serem
140 realizados na próxima reunião ou no relato de vista e incumbindo a Secretaria Executiva de
141 facilitar a comunicação entre a conselheira e a equipe da Uraga do Triângulo Mineiro para
142 agilizar a elaboração do relato de vistas da conselheira, caso haja interesse das entidades.
143 Conselheiro Jadir Silva de Oliveira (Siamig): “Estou fazendo um pedido de vista,
144 acompanhando a Fiemg e também a Maria Teresa, porque eu participei do julgamento desse
145 processo na ocasião da deliberação no comitê de bacia. Então, como foi anexado uma série
146 mais de documentos, eu queria somente dar uma posicionada, já que eu confesso que não
147 tive tempo de ler nada desse processo agora, então por isso aproveitando que outros
148 pediram eu acompanho para maiores esclarecimentos”. Conselheiro João Carlos de Melo
149 (Ibram): “Presidente, primeiro eu gostaria de uma informação um pouco maior sobre essa
150 questão. Inicia-se como sistema de informações limitadas ao processo como um todo.
151 Depois PCH Machado, imagino que seja denominação desse empreendimento.
152 Posteriormente, sobre a questão do pleito e dos relatórios técnicos que foram apresentados.
153 É só mais uma complementação, exatamente, naquilo que a conselheira Denise levantou,
154 também”. **5) OS CENÁRIOS HÍDRICOS EM MINAS GERAIS. APRESENTAÇÃO: INSTITUTO**
155 **GUACUY - SOS RIO DAS VELHAS.** O presidente Thiago Figueiredo Santana informou que este
156 item de pauta foi uma solicitação do Instituto Guaicuy e transferiu a palavra para a
157 Conselheira Maria Teresa Viana de Freitas Corujo (Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas):

158 “Foi um requerimento que nós fizemos em reunião pretérita e convidei para fazer essa
159 apresentação - cenários hídricos em Minas Gerais - para contribuir a partir do olhar da
160 sociedade civil organizada, que se manifesta então, hoje, a partir do Euler Cruz. Passo a
161 palavra a ele, peço que se apresente e traga a essa Câmara Normativa e Recursal o que foi
162 preparado para atender esse nosso objetivo”. Euler Cruz (convidado Instituto Guaicuy):
163 “Obrigado. Boa tarde a todos. É um prazer estar com vocês e uma honra, também, ter
164 recebido o convite e poder apresentar para todos parte dos estudos que nós temos feito.
165 Meu nome é Euler Cruz, sou Engenheiro, formado há 45 anos e nos últimos 30 anos eu
166 trabalho como consultor na área de energia, grande parte em área de hidrelétricas. A minha
167 formação é mecânica, e eu sempre tive contato com todas as disciplinas na área de
168 construção de hidrelétrica, que está muito ligada à questão de água e como especialista em
169 turbinas hidráulicas e geração de energia, não só por água, mas também nos últimos 10, 15
170 anos atuo também em energias fotovoltaica, eólica, etc., eu tive que me aprofundar em
171 todos esses estudos de hidrologia, um pouco de hidráulica, também. Então, aproveitando
172 todo esse conhecimento, nos últimos anos venho me dedicando através da organização da
173 qual faço parte, que foi convidada pelo Instituto Guaicuy, que se chama Fórum Permanente
174 São Francisco, nos estudos de questões técnicas relativas à área ambiental. Então, a
175 apresentação que vou fazer se restringe a questões técnicas, a questões de engenharia,
176 vamos dizer assim, de hidrologia, sem nenhuma conotação que não seja essa. Gostaria de
177 pedir licença a vocês para compartilhar a apresentação. Ela, na verdade, é uma amostra de
178 todos os estudos que nós estamos fazendo e o que vou apresentar aqui é um resumo de
179 uma das partes e eu gostaria de ter a oportunidade, se for possível, no futuro, de apresentar
180 de forma mais completa, outros pontos. Bem, de uma forma bem objetiva, esse mapa que
181 está na tela e que se chama ‘O Mapa do Futuro da Água no Planeta’ foi preparado por
182 instituições da Alemanha, do Canadá, dos Estados Unidos, com base em informações de
183 dados de satélites da missão *Grace* que operou nessa primeira fase, de 2002 até 2017,
184 quando os satélites foram substituídos por dois iguais. É que os primeiros caíram, saíram de
185 órbita, e quatro meses depois foram substituídos por dois outros satélites, que operam até
186 hoje, e esse mapa é baseado em dados até 2017. E ele mostra, entre os estudos feitos a
187 variação de água subterrânea em todo o mundo, os dados desse satélite lançado pela Nasa
188 são avaliados de forma bastante completa e eles conseguem dividir em parcelas diferentes,
189 a água subterrânea, a água que está absorvida na terra, na superfície do solo, a água de rios,
190 lagoas, a água presente nas plantas, a vegetação contém uma quantidade expressiva de água
191 e também a água na atmosfera. Então, todas essas parcelas são discretizadas e analisadas
192 tanto na sua inter-relação quanto na sua particularidade. Então esse mapa diz respeito a
193 água subterrânea, por isso eu disse que seria uma apresentação parcial, porque tem muito
194 mais coisas do que isso que estamos vendo aqui, e todas vão em direção do que a gente está
195 vendo. Esses pontos vermelhos, áreas vermelhas, são áreas em que o planeta perdeu água
196 subterrânea, aquíferos. A escala que consta na tela, vai de - 2 até + 2, que são centímetros
197 de altura por ano, então, quantos centímetros de água? Imaginem, por exemplo, nessa área
198 aqui da Amazônia, em azul mais forte, a área que ganhou a água subterrânea. É como se

199 tivesse um lago e durante cada ano, nos 15 anos de operação da primeira fase do satélite,
200 ela tivesse ganhado 2 cm de água nesse lago e as partes em vermelho perderam 2 cm de
201 água. Na América do Sul, podemos ver que tem três áreas na região central do Brasil, na
202 Patagônia e no Oeste da Argentina. Apenas para dar uma pincelada sobre como isso
203 funciona, são dois satélites que viajam a distância mais ou menos a distância + ou - de 220
204 km um do outro, em órbita polar, enquanto eles têm uma direção norte-sul e a terra gira, na
205 direção Leste-Oeste, né? Então eles conseguem cobrir toda a superfície da terra e à medida
206 que o tempo vai passando através de medições como essas que estão aí, ou seja, quando
207 existe uma massa de terra, de água, de qualquer coisa que tenha peso, que tenha massa, o
208 satélite da frente é acelerado um pouco mais, aumenta a distância entre os dois satélites,
209 depois elas + ou - se equilibram e no final o satélite de trás é retardado por essa massa. São
210 cálculos que são feitos por esses Institutos que citei, do Canadá, da Alemanha, que leva em
211 conta a teoria da relatividade de Einstein, espaço/tempo, não precisamos entrar nesses
212 detalhes, agora. É possível calcular a massa de cada ponto da terra e à medida que o satélite
213 passa de novo sobre aquele ponto, se houve a variação de massa isso vai sendo registrado e
214 com isso se consegue traçar o que está na tela, essa região ganhou massa subterrânea,
215 porque tem um jeito de avaliar isso, também, e esse aqui perdeu massa subterrânea, que
216 são os aquíferos. O Satélite é esse que estou mostrando, quem quiser entrar no site para
217 verificar. O segundo conjunto de satélite, quando entrei no dia 22 de março desse ano,
218 estava já com 3 anos, 10 horas e dois dias, etc., etc., de órbita e todas as informações estão
219 disponíveis no site 'Missão Grace' para quem quiser aprofundar. São satélites grandes como
220 vocês podem ver aqui comprando com o padrão de altura da pessoa. Então, esses dados têm
221 sido processados por várias instituições, no mundo inteiro há muitos anos, e no Brasil
222 existem algumas pessoas que estão trabalhando com isso, por exemplo, tem um hidrólogo
223 do CPRM, Camacho, que está terminando uma tese de doutorado em que ele confrontou os
224 dados de satélite de forma mais detalhados de variação de água subterrânea com medições
225 de poços profundos feitos no Brasil inteiro. Então, são medições disponíveis no site do
226 Governo, não existem muitos poços como em outras partes, por exemplo no Brasil deve ter
227 uns 400, 600 poços, nos Estados Unidos, por exemplo, tem mais de 15 mil e na Índia,
228 também. Mas, o Camacho conseguiu nessa tese que está terminando, uma correlação de
229 praticamente cem por cento entre os dados do satélite e os dados de medição de níveis
230 poços piezométricos, ou seja, ele conseguiu calibrar dizendo, realmente, o que o satélite
231 mediu em algumas centenas de quilômetros acima estar totalmente de acordo com o que
232 foi medido nos poços piezométricos de todo o Brasil. Então, se tratam de dados técnicos,
233 isso não é uma opinião. Quando a gente pega e dá um zoom na tela, aqui na América do Sul
234 conseguimos ver pontos que estão ganhando água. Essa região de São Paulo, aquífero
235 Guarani, e principalmente na Amazônia, um pouco do Equador, do Peru, estão ganhando
236 água e o resto da América Latina está perdendo, com ênfase nesses pontos mais vermelhos.
237 Com relação ao Brasil, conseguimos perceber no mapa que a área que está mais perdendo
238 água no Brasil é essa área de Minas Gerais, durante os últimos 15 anos perdeu uns 25
239 centímetros de água. A segunda área, que está ao redor dessa marcada por um vermelho

240 menos claro, pega grande parte do Estado de Minas Gerais e da Bahia. Então, a gente pode
241 ver a localização pelo rio São Francisco, rio Grande, Paraná onde está o Paraguai, Xingú
242 Tocantins e Amazonas. Então, esse é o mapa da realidade que nós temos até 2017, essa
243 perda de água é claro que ela não começou quando o satélite entrou em órbita, ela já existia
244 antes só que a gente não sabe quando começaram essas perdas. Isso que eu vou mostrar
245 aqui são apenas as perdas em 15 anos, os dados dos últimos 5 anos da missão 2 da *Grace*,
246 ainda não estão incorporados, mas eles indicam uma aceleração da perda de água e ainda
247 não existem estudos feitos no Brasil, por exemplo, para poder dizer qual que realmente é o
248 motivo disso, porque é que nós estamos perdendo aquíferos. Tem várias posições, uma delas
249 que eu particularmente faço, não tenho uma experiência tão grande nisso, por exemplo, o
250 desmatamento nessas regiões, devido à agropecuária e outras coisas, ele pode estar
251 evitando que a chuva produzida no Amazonas venha para essa região, naqueles famosos rios
252 e lagoas, e a chuva fique lá pelo Amazonas mesmo, isso é apenas uma hipótese, né? Nós
253 temos possibilidades de captação de água em poços, compactação do solo devido a tanto
254 desmatamento, fogo, gado que pisoteia, etc., ou seja, tem uma quantidade grande de
255 variáveis que podem estar influenciando. É claro que pode estar ligado a mudanças
256 climáticas mundiais, mas isso nós não temos estudos e não temos instituições fazendo isso,
257 né, pelo que eu sei o Igam até hoje não dedicou uma equipe, nem contratou uma empresa
258 para poder dizer porque estamos perdendo essa água, isso na minha avaliação. Inclusive
259 protocolei pelo Fórum São Francisco um documento junto ao Ministério Público e outro
260 junto à Semad, solicitando um plano de seca para Minas Gerais, e a contratação urgente,
261 imediata de instituições de renome para fazer esses estudos. Bom, vamos continuar e vou
262 dar um zoom nessa região que estamos, vocês podem ver que essa parte mais vermelha está
263 limitada aqui + ou – por Montes Claros, Diamantina, Teófilo Otoni, Governador Valadares,
264 Ipatinga, e Belo Horizonte está logo abaixo, toda a região até o Sul de Minas está perdendo
265 2 centímetros a menos de água do que isso aqui que estou mostrando. Uberaba, Uberlândia,
266 Araxá, toda essa região está perdendo água. E uma coisa que chama atenção e eu coloquei
267 aqui, e a conselheira Maria Teresa acabou de mencionar, se eu fosse acionista dessa
268 empresa, eu jamais iria investir ou permitir que se instalasse uma empresa que depende de
269 água, em um local que está secando com tanta rapidez. Se dependem de água para
270 transportar minério até a fronteira com a Bahia, como disse a conselheira Maria Teresa até
271 o mar, né, essa água vai faltar. Eu solicitei oficialmente à Semad e ao Igam, a memória de
272 cálculo desses empreendimentos para sabermos quais foram os engenheiros e quais
273 métodos eles usaram para calcular, para sabermos se realmente a empresa vai ter condição
274 ou não de instalar isso e os conflitos de água que podem aparecer. A mesma coisa com
275 relação ao Serro, né, está se pretendendo fazer minerações lá, não sei se vai haver
276 mineroduto ou não, mas nós sabemos que em Conceição do Mato Dentro, na Anglo
277 American, também, tem. Então, são três exemplos de empreendimentos, mais tem
278 empreendimentos em todos os setores e a viabilidade econômica, não estou nem dizendo
279 ambiental e social, mas a viabilidade desses empreendimentos está comprometida pela
280 situação que nós estamos vivendo, e todos os estudos a serem feitos daqui para frente eles

281 tem que levar em conta de forma detalhada, qual será, realmente, o cenário em Minas
282 Gerais? Vai haver água ou não? E essa água? Será necessária para quê? Será primeiro para
283 as empresas ou para a população? Bom, o primeiro exercício para quando falamos de perdas
284 é: '25 centímetros de perda, o que significa isso?' Essa área central que está na tela, mais
285 vermelha, que perdeu 25 centímetros de água em 15 anos, é um volume de 50 bilhões de
286 m³ em uma área de 200 mil km², basta entrarmos no *google Earth*, fazermos o desenho e já
287 temos a área de + ou - 25cm e vai dar isso, que significa 2,6 vezes o volume útil do
288 reservatório de Itaipu que é de 19 bilhões m³/s. Mas, mesmo assim, é muito difícil a gente
289 saber o que é um bilhão, né? Vamos fazer uma outra comparação, nós estamos aqui com a
290 região metropolitana de Belo Horizonte, destacada de rosa, com 6 milhões de habitantes e
291 eu coloquei um consumo de 14 m³ por segundo, e esse é um dado de alguns anos atrás, é
292 possível que hoje seja de 15,16, a Copasa tem essa informação mais detalhada. Mas vamos
293 supor que o consumo seja 14 m³ por segundo, e aquela área vermelha que nós citamos,
294 somente a perda nessa área daria para abastecer toda essa região metropolitana de Belo
295 Horizonte durante 110 anos, com a vazão de 14 m³. E isso foram as perdas em 15 anos de
296 2002 a 2017, a gente não sabe o que se perdeu antes, nem nos últimos 5 anos, e não existe,
297 pelo que eu saiba, a tendência de se reduzir. Ou seja, então, somente a perda dessa área
298 daria para 110 anos de abastecimento de todos os 34 municípios da região metropolitana.
299 Se a gente pega a segunda área, que tem 380 mil km², que perderam 20cm em média, um
300 volume de 76 bilhões de m³, que é mais de 4 vezes o lago de Itaipu, né, ele daria para
301 abastecer durante 170 anos, a região metropolitana toda. Ou seja, somente essas 2 áreas,
302 sem levar em conta as outras destacadas na tela com cores mais suaves, elas conseguiram
303 abastecer durante 3 séculos, os municípios da região metropolitana, toda a população, todos
304 os hospitais, as fábricas, as indústrias, tudo o que depende de água, ou seja, é uma perda
305 imensa, em um tempo excessivamente curto. Bom, agora eu peguei os dados disponíveis na
306 no site da Ana e no link da Copasa, que tem os reservatórios da região metropolitana, que
307 disponibiliza os níveis diárias das vazões do rio das Velhas. Então, esse gráfico está atualizado
308 até o dia de ontem, são vazões médias anuais, ou seja, é a vazão média de cada ano. Fiz
309 gráficos como esses que estão sendo projetados, com vazões mensais, vazões diárias, e
310 estou colocando aqui algumas gotas do trabalho que está sendo terminado. Por esse
311 trabalho aí, a gente vê que nos últimos 50 anos, a vazão média do rio das Velhas vem se
312 reduzindo, com esse coeficiente negativo da equação que fica em cima que é de - 1,3,
313 indicando que realmente está ocorrendo uma redução. Na década de 1970, foram vários
314 anos com hidrologia menor, mas depois isso aumentou e aqui nós estamos com a hidrologia
315 pior ainda do que na década de 1970. Alguns estudos, inclusive eu vi um feito por uma
316 mineradora, com projetos de mineração em Minas Gerais e simplesmente retirou da série
317 histórica o que não interessava, que foram coisas como essa aqui que estou demonstrando.
318 Eles só tomaram valores que achavam que eram interessantes e foi por isso que pedimos as
319 memórias de cálculo. Mas, quando você toma a série toda, né, mesmo considerando que no
320 ano de 1970, houve uma hidrologia com menos água, né, nos últimos 10 anos + ou -, nós
321 temos momentos uma situação bem pior. Então, realmente o rio das Velhas está perdendo

322 água, mas não é só a vazão média, né, quando a gente pega as máximas vazões anuais, de
323 cada ano, qual foi a vazão máxima de cada ano? Então, está aqui demonstrado na tela, ela
324 vem perdendo, então, a vazão média máxima anual, também está diminuindo. As vazões
325 médias mínimas anuais, também, estão diminuindo, todos os correlatos são negativos. E
326 aqui nós estamos vendo só um gráfico de correlação simples, né? Eu fiz vários estudos
327 estatísticos, com vários métodos estatísticos para comprovar a coerência matemática e
328 científica disso que está sendo dito. Quando nós pegamos as vazões médias decenais,
329 também estão diminuindo a cada década, ou seja, isso é uma comprovação do que a gente
330 vê na prática, o rio das Velhas está perdendo vazão e todas são medidas na estação de
331 Honório Bicalho, logo a montante de Bela Fama, então são todas da mesma estação e a que
332 interessa para a região metropolitana que é onde está sendo coletada a água. Agora, qual
333 que é o motivo dessa perda de água? Será que é somente a chuva? É porque as chuvas
334 diminuíram? Ainda não sabemos! Será que é o aumento de captação? Ainda não sabemos!
335 Será que é rebaixamento de lençóis freáticos devido às cavas de mineração? Também, não
336 sabemos! Captações, outorgas? A gente não sabe! O que todos nós sabemos é que além das
337 outorgas oficiais concedidas pelo Estado, existe uma quantidade grande de captação, de
338 poços perfurados, que não são de conhecimento. Agora, quando a gente pega as vazões
339 diárias, que aqui no caso, são as vazões máximas mensais, de cada mês, vazão de cada dia,
340 então, vemos que na década de 70, as vazões máximas que ocorreram em determinados
341 dias do ano, davam aí por volta de 300, 400 e essas vazões estão crescendo ao longo do
342 tempo. Em média, conseguimos ver que ela abaixa, conforme demonstrado no gráfico aqui,
343 mas existem pontos de vazão muito alta, então, o que tem acontecido, por exemplo, no
344 dia 9 de janeiro desse ano, nós tivemos 530 m³, por segundo, uma vazão que em um período
345 de 51 anos que eu analisei, não tinha existido antes. Houve uma vazão aqui em 97, que foi
346 de quase 500, mas nos últimos 10 anos, tivemos 3 vazões grandes em um período de apenas
347 10 anos, não sabemos como vai ser em 2023. Então, o que tem acontecido é o seguinte: as
348 vazões mínimas estão cada vez menores e aí tem que acionar a AngloGold para abrir as
349 lagoas de inglês, codorna, etc. Mas tem dia que vem aquele pico e isso está totalmente de
350 acordo com o relatório do IPCC de mudanças climáticas. Quer dizer, a tendência é de que
351 cada vez a gente tenha a seca cada vez maior e quando vem a chuva... é um absurdo. E essa
352 chuva quando ela vem muito forte como ela veio esse ano, ela provoca uma série de
353 desmoronamento, teve o rompimento inclusive da pilha de estéril da *Vallourec*, inundou
354 várias cidades, Nova Lima, Honório Bicalho, etc. Uma quantidade enorme de erosão, de
355 desbarrancamento, de assoreamento, e é uma chuva que não tem tempo de penetrar no
356 solo e recarregar os lençóis freáticos. Então, essa chuva de 530 m³/s aqui no gráfico, não
357 serve nada para a gente, a não ser para destruição, só se houvesse uma grande represa para
358 poder manter isso, essa água a montante de Bela Fama, ou seja, inundaria várias cidades
359 para fazer uma represa e essa represa estaria assoreada durante pouco tempo devido ao
360 carreamento de sólidos de toda a bacia e esses sólidos estão aumentando muito devido às
361 mineradoras. São essas duas tendências que eu gostaria de dizer delas, picos cada vez
362 maiores, mas em geral as máximas estão diminuindo, as máximas diárias. Destacado em

363 vermelho, a média móvel de 10 períodos e destacado de verde, a regressão linear. As
364 mínimas mensais é a mesma coisa, né? Ao contrário, na década de 70, a gente tinha mínimas
365 mensais, o mês em 1979 que teve menos água, teve 70 m/s, foi um ano atípico, mas era de
366 45 m/s e eram os meses que tinham menos água. Agora nós estamos com vazões de 40 m/s
367 e até de 4,8 m/s, por exemplo, em 2017. Então, as vazões mínimas estão cada vez mais
368 reduzidas e as vazões máximas cada vez maiores. Se eu pego as 20 maiores vazões máximas
369 de todo o período de 51 anos temos o que está demonstrado no gráfico, ou seja, as vazões
370 máximas diárias estão aumentando à medida que o tempo passa e se eu pego as 20 menores
371 vazões mínimas, na década de 70 tivemos 4 pontos, mas todos os outros nós tivemos 16
372 pontos das 20 menores vazões de todo o período, estão aqui de 2014 para frente, nesse
373 ponto de 4,8 em 2017, ou seja, isso é mais uma comprovação, e a Q7,10 está em 10.4 m³/s,
374 acima do gráfico aqui. Então, cada vez nós temos vazões menores e cada vez vazões maiores
375 diárias, em média o rio está secando. Só que essas vazões mínimas, que estão aqui
376 representadas, não são vazões naturais, porque elas levam em conta as vazões que estão
377 sendo vertidas adicionalmente, quando a Copasa solicita a AngloGold que libere água das
378 lagoas que já citei, Codornas, Miguelão e Lagoa dos Ingleses. Então se a gente for considerar
379 somente a vazão mínima natural do rio, elas vão ser menores ainda do que essas que estão
380 aqui, então, vamos dizer que elas não seguem o mesmo critério dessas outras da década de
381 70 e das outras décadas, e que possivelmente, nas décadas passadas, não houve vertimento
382 dessas lagoas para poder recompor a vazão como está acontecendo, pelo menos de 2014
383 para cá. Esse gráfico, que foi atualizado ontem de acordo com o site da Copasa, se tratam
384 das vazões diárias dos meses e a gente vê que pela projeção, que por volta do começo de
385 agosto, talvez antes, a gente já tenha uma vazão no rio das Velhas, de menos 10m³/s, que
386 vai acionar o alarme, que é a Q7,10, e isso está atualizado até ontem. Bom, vou tentar
387 acelerar mais um pouco, esse mapa todo mundo deve conhecer, são os aquíferos que nós
388 temos na região do quadrilátero ferrífero aquífero. Eu prefiro chamar de quadrilátero
389 aquífero, que nós dependemos dele para poder tomar água para beber. Então essas regiões
390 azuis são onde estão a água e elas estão sempre no topo das serras, uma excepcionalidade
391 planetária. Nós temos aqui, água a 1.500 metros de altitude e quando a gente pega a BR 040
392 que vai em direção ao Alphaville, tem nascentes ali a 1.400 metros de altitude, vertendo
393 água, alimentando o Miguelão, tem na região um poço que chama Água Boa, por exemplo.
394 Em todas essas ações nascentes, ou elas vertem para o lado do Paraopebas, ou para o lado
395 do Velhas, ou aqui na direção do rio Doce, que nasce nessa parte do Gandarela. E em todos
396 esses aquíferos, a água está alojada dentro dos minérios de ferro das cangas, ou seja, aonde
397 tem água, tem minério e quando se tira o minério, tira a água, não existe outra forma, e isso
398 também é uma informação científica, a caixa d'água está dentro do minério e todo mundo
399 sabe. Então, ao se retirar o minério, nós estamos acabando com a nossa caixa d'água. Mas,
400 também, existem outras coisas que podem estar acabando com essa água e não somente a
401 mineração. Bom, eu tracei aqui em vermelho, o contorno disso e depois vou usar. E agora,
402 retirando o mapa e colocando só os aquíferos, 80% dessa água que nós temos aqui nessa
403 região está no aquífero Cauê, que é esse azul mais intenso, e o Alto Rio das Velhas, está aqui.

404 Então, obviamente, toda a água que nós usamos para abastecer a região metropolitana, etc.,
405 ela vem dessa caixa d'água que recebe a água durante a época de chuva, e vai liberando
406 devagarzinho para passar o ano. Então, o rio das Velhas só existe porque tem um
407 reservatório da onde essa água escoa, que são os aquíferos. Essa imagem, que retirei do
408 Google, ela é de dezembro de 1984, como mostra aqui a vegetação, etc. A outra imagem que
409 está sendo projetada é de dezembro de 2020, por exemplo nessa região central, onde está
410 o Sinclinal Moeda, vejam a quantidade de mineração que apareceu aqui. Na região de
411 Brumadinho e todo o vale do Paraopeba, vejam a quantidade de vegetação que se perdeu.
412 Essa região aqui de Barão de Cocais, olha a quantidade de ocupação que teve aqui, essa mina
413 apareceu nos últimos 35 anos, e assim por diante. Vejam essa região à esquerda, em 1984
414 com que era e agora em 2020, foi a única região que ficou mais verde. Porque? Porque aqui
415 tem o reservatório do Manso, então, logo que a Copasa fez reservatório do Manso e isolou
416 essa região, houve uma recuperação grande e essa região passa a ser uma região de captação
417 de água para Belo Horizonte. Esse reservatório do Manso não tem um volume tão grande
418 que conseguiria abastecer tudo. Então o que resta aqui para a gente, essa região que
419 praticamente não se alterou, que é o que? É o Gandarela. Então, o Gandarela está aqui e é
420 a nossa caixa d'água. Então qualquer intervenção que tiver nessa região, nesse cenário do
421 Grace que eu acabei de mostrar, está condenando toda a nossa geração e as futuras, a uma
422 sede, a uma falta de água muito grande. Então, é preciso pensar bastante no que é que nós
423 vamos fazer com isso aqui, tem que se transformar em algo parecido com isso aqui, o que
424 foi feito no Manso, tem que se fazer aqui no Gandarela pelo menos, além de várias outras
425 áreas, estou citando o Gandarela porque é parte maior, que ainda está relativamente
426 preservada e da qual nós vamos depender daqui para a frente. Aqui eu coloquei os aquíferos
427 só para mostrar que estão aqui em cima do Gandarela, em cima dessa região do Sinclinal
428 Moeda, que foi bastante explorado. E agora um zoom nessa região, aqui está a Lagoa dos
429 Ingleses, nesse centro, e agora o Alphaville, etc. Aqui está a Mina da Vallourec, vejam o tanto
430 que essa mina aumentou e essas minas que aparecem aqui também não existiam. Então,
431 isso é o que é visível, eu estou dando um exemplo aqui na nossa região, no quadrilátero
432 aquífero, mas isso está acontecendo em Minas Gerais inteiro e na Bahia, também. Então,
433 nós temos que estudar o motivo, será que é só a mineração, só a população? Então aqui, por
434 exemplo, Belo Horizonte, na Serra do Curral, esse é o aquífero que nós temos e destacado
435 em verde, que por meio de um acordo entre o Ministério Público e a Vale foram perfurados
436 5 poços profundos para alimentar Belo Horizonte, num caso de vir a faltar água, devido ao
437 rompimento de barragens na bacia. Esses poços dependem dos aquíferos que estão na Serra
438 do Curral e exatamente aqui nessa região, o Estado acabou de aprovar o empreendimento
439 da Tamisa. Então, é esse tipo de estudo que nós temos que fazer de forma profunda, porque
440 não dá mais para continuar, nós estamos no século XXI e aquelas coisas do passado
441 acabaram, as mudanças climáticas estão aí. Então esses dados são técnicos, não são
442 opiniões. Nós temos que pensar seriamente nos nossos filhos, nos nossos netos e até na
443 gente mesmo, será que nós vamos ter água ou não para beber? Outorgas de água: Então, a
444 gente está vendo as camadas ativas, que são as outorgas de direito de uso dos recursos

445 subterrâneos superficial, isso em Minas Gerais, todo. Será que isso aqui coincide ou não com
446 aquele mapa que nós vimos, esses são de uso insignificante, olha a quantidade de outorgas,
447 será que levaram em conta nas outorgas, os dados do satélite *Grace*, por exemplo, dos
448 últimos anos. Região de Belo Horizonte é a mesma coisa, água subterrânea e superficial
449 licenças que foram concedidas de 2013 a 2019, as destacadas em marrom são para as
450 mineradoras, as que estão em verde são para as atividades agrossilvipastoris, etc.
451 Continuando a apresentação, as licenças ambientais são emitidas pelo Sistema de
452 Licenciamento Ambiental. Então as perguntas que ficam são essas, na concessão das
453 outorgas e licenças em Minas Gerais será que foram considerados: o prognóstico da
454 disponibilidade de água superficial e subterrânea frente às mudanças climáticas,
455 constatadas, provadas e evidentes? Será que foi feita uma avaliação ambiental estratégica
456 frente aos impactos que já estão consolidados e as suas implicações na disponibilidade de
457 água no território? Então, eu vou dizer uma coisa aqui que eu considero muito grave, mas
458 acho que como engenheiro, como técnico, nos meus 45 anos de profissão, eu não posso
459 deixar de falar, mesmo porque nós temos aqui representante do CREA-MG. Eu como
460 engenheiro e no dia da minha formatura eu fiz um juramento que eu procuro cumprir, que
461 é manter a minha ética profissional, a partir do dia em que eu fiquei sabendo que esse
462 satélite *Grace* e todas essas coisas que eu disse, estavam acontecendo, eu me obriguei a
463 dedicar todo o meu tempo possível e impossível, para divulgar isso. Porque eu não posso
464 mais fingir que isso não existe, isso é uma falta de ética, uma falta de moral. Eu não posso
465 deixar de insistir, de falar dessa forma contundente, como estou tentando dizer agora para
466 todos vocês e para aqueles que estão nos assistindo. Eu penso que todos nós, à medida que
467 a gente toma conhecimento de coisas como essa, nós não temos só uma obrigação moral e
468 ética, nós não temos que pensar somente no julgamento que a história vai fazer da gente,
469 das nossas decisões daqui para a frente. Nós temos que pensar até mesmo, na possibilidade
470 de estarmos cometendo improbidades administrativas ao não levarmos em conta essas
471 realidades. Até mesmo a possibilidade de crimes culposos por imprudência, imperícia e
472 negligência ao tomarmos decisões como essa. Então, são realmente coisas muito graves e
473 penso que tenho obrigação de dizer isso, nessa oportunidade, que vocês estão me
474 concedendo. Naturalmente, essa é uma opinião minha, é pessoal, mas eu me dou o direito
475 aqui de dizer aqui o que eu sinto e o que eu penso. Então, eu agradeço a oportunidade de
476 realizar a apresentação e estou à disposição. E mais uma vez, gostaria de afirmar, que se
477 vocês futuramente quiserem me conceder a oportunidade para falar de outras coisas que
478 não foi possível falar aqui, eu gostaria de fazer isso. Muito obrigado". O presidente suplente
479 Thiago Figueiredo Santana agradece o Sr. Euler pela apresentação e passa a palavra para o
480 Conselheiro Henrique Damásio Soares (Faemg): "Euler Cruz, prazer em te conhecer. Com
481 todo o respeito, você falou sua opinião, agora eu vou falar a opinião da entidade que eu
482 represento. Primeiro, você foi muito infeliz na sua última fala no sentido de falar que os
483 conselheiros aqui, dessa Câmara Normativa e Recursal, não têm ética e moral. Isso é um
484 absurdo e por gentileza, se eu não entendi direito, se foi equivocado, gostaria de um
485 esclarecimento e sua retratação, porque aqui nós somos pautados no regimento, no estrito

486 cumprimento da lei. Se a gente aprova a outorga é porque existe previsão legal. Desculpe o
487 tom, mas foi assim que você encerrou a sua fala, a sua apresentação estava brilhante até a
488 primeira etapa, que eu considero. A partir da segunda etapa, onde você começa a citar
489 nomes de empresas e situações específicas de um recorte de um Estado gigantesco como o
490 nosso, você não estava falando simplesmente dos cenários hídricos em Minas Gerais, você
491 estava falando de uma situação específica que acontece aqui na região metropolitana.
492 Gostaria de deixar isso registrado, por gentileza que conste em ata. As palavras têm peso e
493 aqui no conselho ultimamente, os conselhos de política ambiental, as palavras parecem que
494 não tem peso e o que é dito tem que ser muito bem pensado para que a gente não esteja
495 aqui falando leviandades. E eu como conselheiro aqui, eu gostaria de, inclusive do Igam, essa
496 manifestação, porque a partir do momento que tem esses posicionamentos aqui, inclusive
497 respaldado com uma pauta que fugiu do foco, eu acho que isso deveria ter algum tipo de
498 procedimento para que isso não ocorra. Outro ponto, como você citou, de forma *en passant*,
499 quando você fala dos índices de deficiência hídrica, escassez hídrica e fala assim 'porque a
500 agricultura, porque a pecuária, desmatamento', né. O cidadão urbano, em via de regra, não
501 entende o fluxo, a dinâmica do processo do meio rural, é no meio rural que acontece o ciclo
502 hidrológico. Então, se está saindo água das nossas torneiras é porque um produtor rural
503 preservou sua reserva legal, suas APPs que propiciaram os mananciais e, consequentemente,
504 o abastecimento das nossas cidades. Isso é muito importante ficar registrado. A agropecuária
505 brasileira, ela preserva 560 milhões de hectares, 33% da área do nosso país é preservado,
506 seja em reserva legal, APPs ou unidades de conservação, terras indígenas. Então, é muito
507 importante estabelecermos isso, porque da forma que fala, parece que para produzir tem
508 que desmatar, tem que cometer crime e não é verdade. O Brasil possui índices de
509 desempenho enormes, o país tem 66% das suas áreas preservadas, estou me corrigindo aqui.
510 Então assim, só para ficar claro. E, senhor presidente Thiago, eu manifesto a minha
511 indignação quando escuto uma fala dessas de uma pessoa que começou bem a sua fala aqui,
512 mas no final faz umas afirmações... eu gostaria de entender e até escutar os outros
513 conselheiros dessa Câmara, porque não estamos aqui brincando, estamos aqui porque
514 fomos nomeados pelas nossas instituições. O direito é de todos, nós estamos num ambiente
515 democrático, mas não podemos usar esse ambiente democrático para fazer falsas
516 acusações. Esta é a minha manifestação". Convidado Euler Cruz: "Senhor Henrique, muito
517 obrigado pela sua fala e realmente eu me retrato. Eu posso ter me excedido mesmo. Mas na
518 idade que estou e com as evidências que a gente vê, há momentos em que a gente perde a
519 paciência ou perde mesmo a forma de falar. Eu peço desculpas e gostaria só mais uma vez
520 de dizer que eu fico tão motivado e tão preocupado com a situação que as vezes eu perco
521 mesmo o controle. Me desculpe". Presidente Thiago Figueiredo Santana: "Gostaria de fazer
522 algumas considerações. Primeiramente, no slide onde o senhor apresenta os rios em escala
523 nacional, fazer uma correção de inversão entre Xingu e Tocantins, estão trocados os dois
524 nomes. Uma pergunta sobre a questão metodológica: Qual a margem de erro dessa
525 metodologia a nível de escala, né? Porque, fazendo uma analogia, o senhor que colocou tão
526 veementemente essa metodologia com um grau de segurança para se tomar essa proposta

527 de levá-la, de trazer até nós. Eu vou fazer um paralelo que nós no Estado, executamos o
528 maior estudo de água subterrânea de monitoramento, que é o Projeto Águas do Norte, que
529 é um projeto que foi executado no semiárido mineiro, que trabalha numa escala local e que
530 nós ainda mantemos uma rede de postos para a continuidade desse projeto. Então é só para
531 eu entender qual é a margem de erro dessa metodologia para podermos fazer algum tipo de
532 comparação, porque metodologia são várias. Outra pergunta que eu tenho é a questão sobre
533 critérios, a partir do momento que falamos sobre critérios de águas superficiais, e aí eu posso
534 trazer, por exemplo, de estudos que eu participei pelo Igam, pelo Estado. Qualquer estudo
535 que efetue uma regionalização de vazões que subsidiam processos de outorgas de água
536 superficiais, que hoje são desenvolvidos por grandes instituições, por exemplo a UFMG que
537 participou do estudo dos deflúvios, uma recente regionalização, Viçosa participou, via nosso
538 querido falecido professor Pruski, em um outro estudo de regionalizações. Esses estudos
539 tratam as vazões destas estações de monitoramento, principalmente quanto a restituições
540 de vazões captadas. Por exemplo, quando a gente faz meramente uma visualização do dado,
541 da média anual atual, com qualquer período do passado, a gente tem que entender que
542 entraram novas captações. Então, esse processo metodológico de restituição de vazões, ele
543 é realizado. Exemplo, nós temos captações a montante de Honório Bicalho, sai de Itabirito,
544 entre outras captações superficiais, para não me estender, que impactam hoje nessa
545 visualização que naturalmente vão constatar uma redução - não que seja justificável - é só
546 para saber se o dado apresentado ele traz essa restituição de vazões. Outra situação que o
547 senhor coloca, sobre a questão da redução dos picos extremos, que para a utilização dessa
548 água seria talvez uma barragem, e aí o senhor coloca uma situação de sedimentos, e eu
549 venho com algumas ponderações. Eu já fui conselheiro no rio das velhas, participei da Cetoc,
550 grupo de vazões, e a gente sabe que no rio das velhas, infelizmente, a barragem da Cemig é
551 hoje um aparador de sedimentos, principalmente na bacia do rio Maracujá, que é um grande
552 gerador de sedimentos na bacia. E diferente da bacia do rio Paraopeba, que visualmente a
553 gente vê sólidos em suspensões pela coloração do rio, a bacia do rio das velhas não se mostra
554 dessa forma. Eu queria saber, qual dado que o senhor traz para apresentar essa questão,
555 que se tivesse uma barragem ela ia sedimentar totalmente. Que não é o caso, até porque é
556 uma boa operação de qualquer barragem que se tenha hoje, ela tem que ter descarga de
557 fundo e manutenção, coisa que a gente discute muito no grupo de vazões do Velhas junto à
558 Cemig. É só porque esse tipo de tendenciamento, ele é um pouco perigoso, porque
559 principalmente quando a gente fala na própria requisição do senhor sobre um plano de
560 enfrentamento de secas, a gente sabe que todo enfrentamento de eventos extremos,
561 principalmente hídricos, a gente tem que trabalhar com infraestruturas verdes, que é
562 reflorestamento, recuperações, mas também infraestruturas cinzas, que são captações,
563 transposições, barragens. Hoje a gente vê a situação do Nordeste, ou mesmo Israel, que
564 trabalham com outros tipos de intervenções cinzas. Eu só queria colocar essa situação para
565 o senhor poder manifestar. Obrigado". Convidado Euler Cruz: "Muito obrigado, Thiago.
566 Primeiro com relação a precisão desses dados de satélite. A precisão vai depender muito da
567 comparação com dados de calibração com dados de poços, né? Ou seja, o satélite em si, só

568 pelo dado teórico, o dado de medição calculado pela teoria da relatividade, etc, ele não tem
569 em si um valor de precisão estabelecido de forma unívoca ou bastante confiável. Mas, por
570 exemplo, a tese que o senhor Camacho, na tese de doutorado que ele está terminando, ele
571 fez essa calibração com uma correlação de praticamente 100%. Então, eu posso dizer que de
572 acordo com essa tese, cujos resultados ainda não foram publicados, ele fez um comunicado
573 interno na CPRM, depois através de uma reunião que nós fizemos, a confiabilidade é alta.
574 Agora, se for, 5%, 10% de erro, eu não sei dizer. Eu também não tive condição, não tenho
575 elementos para fazer isso. Mas existem artigos técnicos publicados em todo o mundo, nos
576 últimos 5, 10 ou até mais anos, publicados na Índia, na Indonésia, nos Estados Unidos, etc.,
577 que fazem estudos comparativos dessa forma e chegam também à conclusão de que existe
578 uma correlação bastante forte entre o que foi medido pelo satélite e o que é constatado na
579 prática. Inclusive, do Oeste dos Estados Unidos, região da Califórnia, que é sabidamente uma
580 região bastante crítica, esses estudos estão bastante adiantados e a correlação, também é
581 muito alta, acima de 90%. Agora, com relação à regionalização de vazões, eu também não
582 considerei nisso que foi apresentado. Naturalmente também, eu acho que eu citei *en*
583 *passant* de que a vazão do rio das velhas ela está se reduzindo, não devido somente a causas
584 naturais, vamos dizer assim, a gente não sabe. Por isso que eu disse que são necessários
585 estudos profundos para saber se é outorga, se tem alguma influência de mineração ou de
586 compactação do solo, desmatamento, etc. E até o senhor Henrique também, quando citou
587 a questão da agricultura, né? É difícil a gente saber realmente o que que é a causa, se é a
588 mudança climática, se é a falta de chuva. A gente não sabe. Por isso que é necessário fazer
589 estudos de qual que é a causa. E enquanto a causa não é descoberta, nós temos que ter
590 bastante cuidado. De qualquer forma, o que a gente sabe é que na estação Honório Bicalho
591 está diminuindo a água e essa água é usada para o abastecimento de Belo Horizonte, de
592 quase 50%, ou mais, não sei. Então, ou seja, todos os dados que apresentei, são dados que
593 precisam ser estudados com uma profundidade muito grande e, na minha opinião, acho que
594 tem que ser um estudo urgente, multidisciplinar com toda a equipe que o Igam e o Estado
595 puderem colocar nisso, pois podemos estar diante de uma situação muito mais crítica do
596 que estamos pensando, do que coloquei aqui, ou pode não ser tão crítica. Mas, a gente não
597 pode deixar de estudar e colocar bastante recursos nisso, porque realmente pode ser uma
598 situação grave. Sugiro que a gente pudesse ter reuniões específicas, ou até por escrito
599 mesmo, em documentos, trocar informações. Eu acho que todos estamos do mesmo lado,
600 nós queremos preservar o nosso futuro, o futuro da sociedade, das empresas na economia.
601 Estamos todos jogando juntos. Mesmo que eu tenha falado coisas aqui que às vezes
602 pareceram ou que foram realmente agressivas, mas a minha intenção é colaborar para que
603 todas as coisas se passem da melhor forma possível. Eu penso que possa ser o início de um
604 diálogo em que a gente possa aprofundar, colaborar, estudar e trocar ideia de forma aqui
605 todos possam de maneira positiva colaborar para que isso tenha uma solução boa".
606 Conselheira Denise Bernardes Couto (Fiemg): "Boa tarde, senhor Euler, desde já agradeço
607 pela retratação em virtude de determinados pontos colocados durante a apresentação.
608 Muito respeitosamente, tenho que dizer que alguns pontos, realmente eu também não

609 concordo pela seguinte razão, né? Até como o conselheiro Henrique colocou inicialmente, o
610 posicionamento colocado aqui, foi convidado do Instituto Guaicuy, claro. Eu não estou
611 questionando a sua competência em hipótese alguma, mas também temos que entender
612 que isso é um posicionamento também do Instituto Guaicuy, de uma ONG. Não podemos
613 colocar isso como um fato totalmente isolado e verdadeiro, afinal temos que procurar ver o
614 lado das outras pessoas, dos outros interessados e citados aqui. Como se diz, algumas
615 empresas foram citadas, então, Thiago, eu acho que até relevante que não só elas, como as
616 empresas citadas, mas empresas que possam também trazer esclarecimentos, mostrar os
617 seus *cases* aqui. Elas devem, talvez serem convidadas a apresentar aqui, também, da mesma
618 forma que o Instituto Guaicuy quis trazer essa apresentação, nos enriquece claro porque traz
619 muitas informações mostrando o cenário, mas eu acho, que as empresas do setor produtivo
620 têm o direito de poder vir aqui, utilizar aqui que é um conselho público e trazer e mostrar os
621 seus dados aqui, porque às vezes da forma que é colocado parece que o setor produtivo age
622 de forma totalmente irresponsável, sem controle e sem conhecimento e não. Essas
623 empresas, tem profissionais extremamente qualificados, com extremo conhecimento não só
624 em área de meio ambiente, mas também de recursos hídricos e que fazem 'n' estudos, 'n'
625 cálculos para poder não só requerer as outorgas, mas também fazer a sua gestão do uso de
626 recursos hídricos. Então, eu acho muito arriscado vir aqui trazer apenas um lado, a gente
627 também tem que ouvir o outro lado, no caso o lado dos usuários, no caso as empresas. Elas
628 também têm que ser ouvidas e tem também o direito de trazer os seus *cases* aqui, caso elas
629 queiram, caso seja de interesse delas, né. E, reforçando também, como o senhor já se
630 retratou, mas realmente a forma que foi dito não foi de bom tom, porque não só questiona
631 também a idoneidade dos conselheiros que estão aqui nesta CNR, no Conselho Estadual de
632 Recursos Hídricos e em outros, mas também questiona às vezes a idoneidade dos servidores
633 do órgão ambiental. Quando as outorgas estão aptas a serem deliberadas, elas passam
634 também por uma análise criteriosa, os processos passam por uma análise criteriosa dentro
635 do órgão. Vários processos já foram indeferidos no Conselho Estadual de Recursos Hídricos,
636 então, a gente não pode dizer que está sendo feito indiscriminadamente, hoje em dia, sabe.
637 Então, às vezes temos que ter cuidado com as colocações que a gente faz, mas também não
638 só colocar um lado, temos que procurar ouvir o outro lado, também, que tem dados
639 extremamente importantes e ricos a serem apresentados aqui. Então, as empresas foram
640 citadas, elas sequer estão aqui hoje, sequer foram pautadas e não tem nenhum
641 representante aqui para se defender ou até mesmo complementar ou dizer, não é dessa
642 forma, pode ser de outra e podemos trazer aqui para que os conselheiros tenham esse
643 conhecimento, do que está sendo falado. Então, eu acho Thiago, que deve ficar de sugestão
644 para que usuários, grandes usuários, como as empresas que foram citadas, seja a Copasa,
645 seja a Anglo American, Vallourec e outras mais possam também ter uma oportunidade até
646 de serem convidadas de virem apresentar não só na CNR, mas, também, no Plenário para
647 trazer os seus *cases* que muitas vezes não são de insucesso, e sim de sucesso. Como eu disse,
648 essas empresas e outras são empresas sérias e que tem equipes altamente qualificadas para
649 poderem fazer a gestão de recursos hídricos em seus empreendimentos. Obrigada".

650 Presidente Thiago Figueiredo Santana: "Conselheira Denise, fica aberto o colegiado para a
651 inscrição de qualquer interessado para apresentação. Nós fizemos várias vezes pedidos aos
652 conselheiros para que indicassem pautas, sejam apresentações ou mesmo discussões a nível
653 de regulação e regulamentação de critérios e fica a Fiemp e demais sindicatos vinculados
654 aqui presentes a poder propor qualquer pauta ou apresentação nesse colegiado. Estamos
655 totalmente disponíveis. Essa proposição veio do Instituto Guaicuy e estamos abertos a todas
656 as visões. Aqui é uma visão plural, uma visão não exclusiva de Estado, aqui é uma visão do
657 território mineiro, então, fica aberto também a disponibilidade do nosso colegiado para
658 apreciar apresentações advindas da Fiemp e demais interessados. O conselheiro Nelson
659 Guimarães (Copasa) comentou sobre os planos da Copasa para equacionar a questão do
660 abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte, mantendo a vazão ecológica do
661 rio, principalmente nos períodos secos. Informou, também, aos conselheiros sobre o TAC
662 que a Copasa trabalha junto ao Ministério Público de Minas Gerais, com o governo do Estado
663 e a Vale a fim de garantir a segurança hídrica da região metropolitana de Belo Horizonte. E
664 atualizando os dados repassados pelo Euler informa que a vazão que é a Copasa está
665 trabalhando é de 15 m³/s e que as soluções que estão sendo delineadas são justamente para
666 garantir esse abastecimento de 15 m³/s, caso ocorra alguma questão de sinistro na bacia do
667 rio das Velhas. E dentro das soluções, que foram várias, a Copasa poderá apresentar na CNR
668 o que está sendo discutido e desenhado no TAC mencionado, convidando o Ministério
669 Público para a apresentação conjunta para trazer os estudos de viabilidade que já foram
670 feitos e a fase atual, dos projetos básicos. E fala sobre a importância de se discutir sobre a
671 questão de barramento no rio das Velhas, por ser uma solução de engenharia, ser uma
672 solução técnica que precisa ser enfrentada, discutida e destaca duas questões que julga
673 serem muito importantes: a gestão de recursos hídricos conta com a participação de todos,
674 e fala de uma experiência louvável que os usuários da bacia do rio das Velhas junto com os
675 representantes da sociedade civil no comitê do Velhas discutem e realizam a gestão efetiva
676 dos recursos hídricos do rio e que isso tem acontecido desde 2018, com sucesso, junto com
677 a Anglogold, Vale, Cemig, Copasa, o Igam, o SAAE de Itabirito, sempre participando,
678 discutindo, acompanhando, buscando alternativas, soluções. Quando a Copasa coloca que
679 tem reservatórios a montante e que eles são operados, isso é muito positivo. Informa, que
680 hoje existe o entendimento da importância da bacia do alto Velhas, o esforço de todos para
681 se garantir uma bacia com maior disponibilidade e qualidade de água. Destaca ainda que a
682 Copasa, como Companhia de Saneamento tem investido em ações de produção de água.
683 Ressalta que na bacia do Velhas, em ações de restauração ambiental de bacias, de 2017 para
684 cá, foram investidos mais de 8 (oito) milhões e vários parceiros, incluindo o Comitê de Bacias
685 estão fazendo a sua parte com o intuito de agregar o máximo de atores possíveis para
686 discutir o rio e poder buscar o melhor. E por fim, comenta em relação aos gráficos que o
687 Euler Cruz demonstrou de 4 m³/s, diz entender ter sido um *outlier*, não se trata de um ponto
688 de medição real, a estação da Ana é a que a Copasa tem como referência, pois a Copasa não
689 tem estação própria até por uma situação mesmo da nossa outorga ser obtida com o Igam e
690 o controle ser feito por um agente externo. Aproveita para se colocar à disposição para

691 discussão e esclarecimentos a respeito. O Presidente Thiago Figueiredo Santana aproveita
692 para realizar o convite ao representante da Copasa para a realização da apresentação
693 mencionada. O conselheiro Eduardo Machado de Faria Tavares (Prefeitura Municipal de Belo
694 Horizonte) fez várias ponderações e rememorações sobre o histórico da gestão de recursos
695 hídricos de Minas Gerais para parabenizar a apresentação do convidado Euler Cruz e
696 destacar a importância de se procurar diversos métodos e metodologias para estudar e
697 compreender os cenários hídricos dentro de Minas Gerais. O presidente Thiago Figueiredo
698 Santana ressaltou novamente a pluralidade dos conselhos de Minas Gerais e passou a
699 palavra à conselheira Maria Teresa Viana de Freitas Corujo, que agradeceu ao convidado
700 Euler Cruz pela apresentação e ressaltou a importância da iniciativa do Instituto Guaicuy –
701 SOS Rio das Velhas em solicitar esta pauta e sobre a qualidade da apresentação realizada,
702 destacando que a mesma atingiu ao objetivo proposto quando da solicitação de inclusão
703 nesta pauta. A servidora do Igam Isadora Pinho Tavares informou aos conselheiros sobre a
704 publicação da Deliberação Normativa CERH-MG nº 76/2022, que trata sobre as análises de
705 outorgas subterrâneas e informou aos conselheiros em linhas gerais sobre os avanços dessa
706 DN e metodologias usadas para embasá-la, a fim de demonstrar que discussões sobre
707 cenários hídricos e estudos que busquem essa compreensão são aproveitados pelo estado
708 de Minas Gerais. Conselheiro João Carlos (Ibram): “Eu concordo plenamente com o
709 comentário da conselheira Denise da Fiemg, de um certo momento, de um certo período de
710 tempo para cá tornou-se muito eloquente e muito comum, acusações sem nenhum
711 fundamento. Acho que temos que tomar certos cuidados com tudo isso e antes de mais nada
712 fazer uma avaliação muito profunda do que está sendo falado, inclusive coibir quem possa
713 vir a falar citações como essa, sem nenhum fundamento. Senhor Euler, eu gostaria de fazer
714 pequenos comentários sobre as informações, dados que o senhor trouxe sobre o satélite
715 GRACE. Eu sou um fanático por imagens de satélite, acompanho isso há tempos, desde o
716 princípio. Me chamou atenção quando o senhor Euler Cruz mostrou aquelas imagens globais
717 do mundo como um todo, onde está ocorrendo uma perda de água mais acentuada. Coincide
718 exatamente sobre o deserto. O deserto de Gobi na Ásia como um todo; o deserto do Chile,
719 o Atacama; parte dos desertos da África, que são pelo menos 2 (dois), toda aquela área
720 desértica dos Estados Unidos, no limite Oeste, assim como a região do semiárido do nordeste
721 brasileiro. E foi o que evidenciou mais uma vez toda essa área de conhecimento, que onde
722 ocorrem as maiores perdas de água se dá por uma série de situações climáticas, de solo, de
723 geologia e uma série de outros fatores, mas que ocorrem nessas regiões que eu citei que o
724 senhor enumera por ali. Outro aspecto que gostaria de levar em conta são dados nacionais
725 que devem ser levantados e apresentados de uma forma, vamos dizer assim, não holística.
726 Todas essas informações, todos os levantamentos deveriam ser apresentados (não quero
727 corrigir nem apresentar coisa nenhuma, mas como sugestão) de uma forma mais holística,
728 de uma forma mais aprofundada no contexto. Por exemplo, no Brasil uma série de dados do
729 próprio Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) traz dados extremamente sólidos,
730 em parte disso que o senhor está levantando. E mais um detalhe, essas questões
731 meteorológicas, questões de chuva, acho que tem que ser olhado em um período de tempo

732 mais longo, somente 50 anos como foi levantado, de 1970 a 2020, como foi apresentado,
733 representa alguma coisa, mas não é a representatividade de uma forma mais robusta, de
734 uma forma mais eloquente, de uma forma mais nítida e mais perpétua, afinal de contas. Aqui
735 em Minas Gerais mesmo, existem dados do final do século XIX, em 1890 já existiam dados
736 que permanecem até hoje, que podem ser pesquisados. Tem algumas empresas que
737 dispõem desses dados e trabalham com esses dados, mostrando exatamente todas aquelas
738 curvas, porque aquela questão da variação do 7 anos, variação dos 7 aos 17, variação dos
739 21, isso só ocorre se pegar uma cadeia longa de dados meteorológicos, todo aquele dado
740 apresentado aqui, vão ocorrer exatamente nesse período de seca e chuva e às vezes por um
741 período mais acentuado como ocorreu agora em janeiro desse ano e ocorreu em fevereiro
742 do ano passado, também, situações similares onde choveu 700 mm em 3, 4 dias. Isso é uma
743 tromba d'água. Eu gostaria de dar uma informação também sobre essa questão levantada
744 sobre a mineração, como um todo. O quadrilátero ferrífero é a maior província mineral do
745 mundo, centrado aqui em Minas Gerais. O que existe de mineração em uma das maiores
746 províncias minerais do mundo, no quadrilátero ferrífero, com a mineração propriamente
747 ocupa menos de 3% dessa superfície, como um todo. Então são informações que estão
748 disponíveis e quando se levanta alguns dados precisam ser comentadas, também. É uma
749 sugestão que eu daria. Outro dado que eu gostaria de comentar, esses estudos hidrológicos
750 de modo geral, tem que perfazer um período de tempo mais longo, em um período muito
751 curto não se consegue expressar uma forma muito diretiva em tudo isso. Acho que há
752 necessidade, como eu disse, de algo mais robusto, algo mais definido, onde só esses estudos
753 hidrológicos de um período de tempo mais longo possam nos dar, o INPE tem esses dados,
754 como já disse. Hoje, o MDR está fazendo um grande trabalho sobre águas brasileiras. Não
755 sei se é de conhecimento de todos, mas o INPE junto com o MDR e com a Ana, vem fazendo
756 todo esse levantamento de águas brasileiras que podem trazer uma luz a mais nisso que vem
757 sendo falado. Essas questões de chuva e essas questões de precipitação no Estado, no Brasil
758 como um todo, eu só gostaria de lembrar de mais um detalhe, todo mundo sabe mais às
759 vezes perpassa de uma forma ou de outra. Estamos num país tropical, onde nós temos em
760 média 2, 3 meses de chuva e um período de equânime no ano que é seco, fora do ano
761 cronológico, em agosto e setembro de cada ano ocorrem os mesmos fenômenos, com maior
762 ou menor intensidade. Isso também interfere drasticamente naquele dado que o senhor
763 apresentou. Outro detalhe a mais, comentando mais uma questão sobre esse aspecto de
764 estarmos num país tropical. Já foi comentado aqui, nós temos períodos muito intenso de
765 chuva, determinado período maior ou menor e um período seco, porque não aproveitar
766 essas águas? O representante da Copasa já fez uma menção nesse sentido de aproveitar
767 mais as possibilidades do rio das Velhas no período chuvoso, acumular essas águas de uma
768 forma mais acentuada em período maior, de uma forma que se pudesse fazer um controle
769 disso no período seco. O mundo inteiro já fez isso, se levantarmos dados da Roma antiga, da
770 Europa como um todo, hoje sobrevive dos degelos dos Alpes e a mesma coisa pode ser feita
771 aqui na América do Sul, em termos dos Andes e tudo mais. Eu queria só fazer uma menção,
772 Sr. Euler, que qualquer apresentação dessa há necessidade sim, de ter uma avaliação mais

773 holística de todo o problema. Outra questão que deve ser levantada, a questão da
774 densidade, o aumento da densidade demográfica nos últimos 30, 40 anos, notadamente em
775 Belo Horizonte. Há pouco tempo, eu fiz uma conta simples. A conta é: qual a avaliação média
776 de consumo humano por dia e multiplica isso pela população da região metropolitana de
777 Belo Horizonte. A demanda de água para atender essa população como um todo é uma
778 fábula. Se não pensarmos de uma forma, como a Copasa está pensando, como o Igam está
779 pensando, como a Ana vem pensando e o INPE e o MDR estão pensando também, nós vamos
780 ter um problema sério pela frente. Para trazer isso tudo, acho que haveria a necessidade de,
781 mais uma vez, uma apresentação mais holística levantando todos esses dados, ao invés de
782 levantar dados sobre mineração, sobre agricultura, esquecer de uma série de outros dados
783 mais que influenciam tudo isso, como essa questão de água subterrânea que notadamente,
784 no Norte de Minas, onde já foi comentado agora recente, do trabalho que a CPRM e outros
785 órgãos vem desenvolvendo. Era isso, agradeço e sem querer entrar no mérito da questão,
786 nós temos muitas informações extremamente robustas, extremamente significativas, que
787 podem ser agrupadas em tudo que o senhor apresentou, de uma forma que atenda todo
788 mundo. Obrigado pela atenção. Obrigado, Presidente". Convidado Euler Cruz: "João Carlos,
789 muito obrigado por suas palavras. Só gostaria de lembrar que até por questões de tempo eu
790 sublinhei que estava apresentando somente uma parte pequena do trabalho. Por isso
791 solicitei que em outra oportunidade, possa realizar uma nova apresentação complementar.
792 Mas o senhor tem toda a razão. Realmente é necessário levar em conta uma série de outros
793 dados, de todos os tipos possíveis, porque todas as coisas são muito interligadas. São estudos
794 muito profundos, é por isso que eu preciso da participação de todos, pois por mais que a
795 gente tente fazer, as vezes não conseguimos abranger tudo. Mas eu tenho outras
796 informações também e oportunamente a gente pode apresentar. Muito obrigado".
797 Conselheiro Lucas Marques Trindade (MPMG): "Gostaria de cumprimentar o Dr. Euler Cruz
798 pela apresentação, foi interessante. Já tive a oportunidade de assisti-la anteriormente. Acho
799 que é sempre válido, membros desse Conselho trazerem apresentações dessa natureza para
800 que tenhamos conhecimento e possamos fazer os nossos comentários, críticas, enfim. Outro
801 registro é apenas dizer que o nome da instituição do Ministério Público foi mencionado no
802 contexto de termos de compromisso celebrados a respeito da segurança hídrica na região
803 metropolitana. Então eu venho dizer que o Ministério Público está sempre à disposição e
804 pronto para prestar contas do seu trabalho. Eu pessoalmente venho acompanhando todos
805 esses termos de compromisso celebrados a respeito da segurança hídrica da região
806 metropolitana de Belo Horizonte, então, sempre que for de interesse de qualquer dos
807 conselheiros ou de qualquer pessoa da sociedade em geral, nós estaremos a postos para
808 trazer explicações, trazer esse tema inclusive para esse fórum, que é um fórum legítimo para
809 esse debate". O presidente Thiago Figueiredo Santana agradeceu o convidado Euler Cruz
810 pela apresentação e aos conselheiros pelos comentários e ponderações. **6) ASSUNTOS**
811 **GERAIS**. O presidente Thiago Figueiredo Santana aproveita para convidar aos conselheiros
812 para a proposição de itens de pauta para discussão nessa Câmara. **7) ENCERRAMENTO**. Não

813 havendo outros assuntos a serem tratados, o presidente Thiago Figueiredo Santana
814 agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.
815

816 **APROVAÇÃO DA ATA**
817
818

819 **Thiago Figueiredo Santana**
820 Presidente da Câmara Normativa e Recursal